

Entrevista com o General Gleuber

O General Gleuber Vieira nasceu no Rio de Janeiro e graduou-se na Academia Militar das Agulhas Negras, na Arma de Artilharia. Completou todos os cursos que caracterizam a carreira do oficial do Exército Brasileiro, além de cursos frequentados nos Estados Unidos da América.

Com ampla vivência nacional em razão das diversas funções e inúmeros comandos que exerceu, é profundo conhecedor de todas as regiões brasileiras e campos de trabalho da Força Terrestre.

É bacharel em Ciências Econômicas, com especialização na área de Gestão Administrativa.

No posto de coronel, comandou o 11º Grupo de Artilharia de Campanha (GAC), Grupo Montese, e a Comissão do Exército Brasileiro em Washington.

Como oficial-general, posto ao qual ascendeu em 1987, exerceu os cargos de comandante da Artilharia Divisionária da 3ª DE (AD/3), comandante da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO), subchefe do Estado-Maior do Exército para Assuntos Internacionais e, mais adiante, para Inteligência. Sempre muito ligado à área de educação, foi diretor de Formação e Aperfeiçoamento e, tão logo, foi promovido ao mais alto posto da hierarquia, general-de-exército, em 1995, chefiou o Departamento de Ensino, quando pôde conduzir ampla reformulação pedagógica e metodológica, um necessário salto de



qualidade na preparação de recursos humanos para a Força Terrestre. Posteriormente, chefiou por dois anos o Estado-Maior do Exército para, afinal, entre 1999 e 2002, desempenhar o cargo de ministro do Exército e, com a criação do Ministério da Defesa, o de comandante do Exército.

Foi palestrante e painalista em diversos institutos de altos estudos, civis e militares, na Argenti-

na, no Chile, nos EUA, na França e na Espanha, além de universidades, centros de estudos estratégicos e estabelecimentos de ensino militares brasileiros.

Publicou os seguintes trabalhos relacionados particularmente com temas ligados às áreas de estratégia e segurança:

- A missão constitucional das Forças Armadas;
- A variável estratégica no processo de formação do Mercosul;
- Perspectivas da segurança hemisférica e relações com os EUA;
- Uma visão militar da globalização.

O General Gleuber possui várias condecorações civis e militares nacionais e estrangeiras. Atualmente, é membro do Conselho de Administração da Petrobrás S.A.

Seguem as perguntas formuladas pela equipe de entrevistas da revista DaCultura, pelas quais os caríssimos leitores poderão tomar conhecimento da opinião do General Gleuber sobre diversos aspectos na área cultural do Exército.

Durante a gestão de V. Exa. como comandante do Exército, quais as premissas que foram desenvolvidas para se alcançarem os objetivos da Fundação Cultural do Exército?

As premissas giravam em torno das condições então vividas e das necessidades cuja satisfação era inadiável, a saber: disponibilidade de extenso e rico patrimônio cultural – tangível e intangível – em poder do Exército; perspectiva favorável para estabelecimento de parcerias – com instituições e pessoas, públicas e privadas – dispostas a se associarem ao empreendimento; aproveitamento do ambiente propício no relaciona-

mento do EB com o segmento civil da sociedade brasileira; oportunidade para difusão e consolidação de valores culturais cultivados no Exército, que permeiam a educação e a preparação de seus recursos humanos.

V. Exa. tem recebido regularmente a revista DaCultura. Ela tem alcançado um público expressivo no Brasil e no exterior. Os nossos leitores têm demonstrado receptividade por intermédio de mensagens alentadoras à direção da revista. Qual a opinião de V. Exa. sobre esse instrumento de comunicação da FUNCEB?

É um veículo importante para permitir que o público acompanhe a trajetória da FUNCEB, avalie seu progresso e nela continue confiando ao tomar conhecimento, por seu intermédio, dos projetos em curso e de seu andamento. A publicação serve também para proporcionar visibilidade aos que cooperam com a Fundação, o que constitui parcela relevante para preservar a confiança e a disponibilidade das parcerias. Sua criação foi uma iniciativa acertada e oportuna. Creio que está no rumo certo, afirmando-se, a cada dia, como importante instrumento de garantia de credibilidade da FUNCEB e do grande projeto do EB na área cultural.

Em 15 de março de 2000, no Quartel-General do Exército, V. Exa. presidia a cerimônia de criação da FUNCEB. Passados cinco anos, a FUNCEB concebeu, desenvolveu e prosseguiu, num mesmo ritmo, as suas atividades culturais, que cresceram no decorrer desses anos. Qual a avaliação de V. Exa. com respeito ao resultado alcançado pela FUNCEB?

Desde que deixei o cargo de comandante do EB, acompanho, a distância, a caminhada da FUNCEB.

A falta de proximidade inibe uma avaliação precisa e possivelmente mais justa. Ao ser criada, não havia ilusão de facilidades pela frente. Todos sabiam que o trabalho seria árduo, que nada cairia do céu de uma hora para outra. Demandaria paciência e perseverança. A matéria-prima disponível era farta e valiosa, o patrimônio cultural do Exército, mas as parcerias teriam de ser trabalhadas com persistência e inteligência. Tempos de restrições se refletem também no ânimo dos parceiros potenciais. Creio que, sem surpresa, assim vem acontecendo. A Fundação caminha a passos lentos, mas seguros. As dificuldades persistem e persistirão, mas os horizontes se abrem aos poucos. Com empenho, as pessoas competentes e dedicadas que a dirigem estão sabendo identificar essas oportunidades que surgem, para “explorar o êxito”. Asseguram, dessa forma, a firme caminhada da Fundação na conquista de seus objetivos.

A Banda Sinfônica do Exército tem sido um instrumento de difusão da cultura e, também, um veículo poderoso de divulgação do Exército e da FUNCEB. V. Exa. teve a oportunidade de assistir a alguns espetáculos musicais proporcionados pelo Maestro Benito Juarez e sua orquestra. Qual a tendência, segundo parecer de V. Exa., de uma projeção futura da Banda Sinfônica do Exército?

Sempre achei que a música é magnífico instrumento de manifestação cultural. A par disso, também considerava a conveniência de estimular nossos músicos a se aperfeiçoarem, o que, em última análise, beneficiaria o EB. Sempre sonhei com uma unidade musical do Exército que se apresentasse em

diversos pontos do território e, além de proporcionar espetáculos de expressão para a sociedade, servisse como vetor de divulgação da Força. A oportunidade surgiu com associações que se tornaram possíveis no CMSE, onde pudemos contar com a competência profissional e a dedicação do Maestro Benito Juarez. Tal como acontece com a FUNCEB, ampliar o campo de atuação da Banda Sinfônica não é tarefa fácil, mas acho que, nem por isso, os esforços devem ser atenuados. Há matéria-prima, há desejo, há dedicação. Então, que se prossiga nessa busca de maior e mais ampla projeção da Banda Sinfônica do Exército.

V. Exa. acompanhou a concepção e execução da Rádio Verde-Oliva, que entrou no ar em 12 de junho de 2002. Hoje, em plena atividade, é uma das emisoras FM que possuem os maiores índices de audiência na cidade de Brasília. Poderia V. Exa. transmitir aos nossos leitores a sua impressão sobre ela e se o sucesso que vem obtendo era o que se esperava na concepção do projeto?

Quem se dispõe a valorizar um patrimônio cultural não pode deixar de fazer uso de todos os vetores de comunicação social a seu alcance. Uma emissora de rádio é um dos mais importantes desses vetores, pela amplitude de seu alcance, em espaço e em camadas da população. Além disso, é veículo apropriado para, mais do que simplesmente informar os públicos interno e externo, esclarecê-los sobre tópicos que com tanta frequência os alcançam de forma distorcida – voluntária ou intencionalmente – por outros meios de comunicação. A Rádio Verde-Oliva foi bem planejada e criteriosamente

General Gleuber sendo entrevistado pelo redator-chefe.



implementada. Surgiu bem e creio que caminha bem. Fico satisfeito ao constatar seu sucesso e ascensão na escala de preferências nas rádios FM em Brasília. Antevejo o dia em que sua programação possa ser estendida a outros rincões do Brasil em que o Exército se faz presente.

A Biblioteca do Exército Editora busca ampliar o número de associados entre os jovens militares. Que caminhos pode trilhar a BIBLIEX na determinação de cooperar para a formação de novos leitores e novos associados?

Esse esforço da BIBLIEX Editora converge para as iniciativas adotadas no sistema de ensino, em particular, no sentido de estimular o hábito da leitura. Penso que o sucesso para a ampliação do número de associados entre os mais jovens reside na inclusão, na linha editorial, de títulos que satisfaçam os diferentes níveis etários e hierárquicos do grande públi-

co interno. Igualmente, é importante contemplar amplo espectro de temas, mesclando o atual e moderno com o histórico e instrutivo, a obra essencialmente militar com a de interesse geral, o útil com o lúdico. Para tanto, é preciso pesquisar as preferências daqueles municípios distintos. Sei que não é fácil seguir esse critério, diante das dificuldades enfrentadas pela editora. Mas acredito que este é o caminho, que pode ser facilitado por um programa, digamos assim, de *marketing*, no qual os comandantes de unidade teriam papel preponderante.

V. Exa., atualmente, vem fazendo traduções de belos livros. Fale um pouco sobre o assunto.

É uma atividade que sempre me agradou e me permite, agora que estou na inatividade, manter proveitosa e indispensável mobilização mental. Traduzo livros de autores renomados, versando, em particular, sobre temas históricos e militares, que me proporcionam, além do trabalho da tradução em si, a oportunidade de conservar e desenvolver o conhecimento de outros idiomas. Além disso, também faço algo que me agrada sobremodo – ler ou reler excelentes obras. Em resumo, é atividade que me permite associar o útil ao lúdico.